

Presidenciáveis

# Uma campanha para esquecer

*Factóides, discussões sobre religião e poucas propostas marcam segundo turno de Serra e Dilma*

**Baln. Camboriú** – O período eleitoral de 2010 termina neste fim de semana com poucas propostas, discussões superficiais e uma incógnita do que o próximo presidente do Brasil pretende fazer nos próximos quatro anos.

A conclusão, feita pelo professor especialista em direito eleitoral Jeferson Custódio Próspero, assinala ainda que tanto a campanha de José Serra (PSDB), quanto a de Dilma Rousseff (PT) foram “de um nível muito ruim”.

“A campanha não se fixou em propostas, ela não se fixou naquilo que eles podem fazer, qual é o diferencial de cada um deles. Continuou a mesma coisa do que foi o primeiro turno por parte dos candidatos. E o nível ruim, um nível muito ruim. Eles não trouxeram nada do que poderiam nos trazer com relação ao que pretendem realmente fazer. Eles não explicaram nada, não trouxeram propostas. A gente vê as coisas surgindo em notas esparsas. É controle da mídia, leis que estão sendo preparadas para controlar a mídia. Tudo isso está na pauta e, na verdade, não surgiu como discussão. Eles gravitaram em torno do superficial”, analisa.

Para o professor, os dois candidatos estão muito aquém do que consideraria uma campanha com boas discussões para o País. Além disso, Próspero acredita que é difícil imaginar o que será o Brasil a partir de 2011, pois “o partido do candidato que hoje faz oposição debateu propostas, defendeu aquilo que fez no próprio governo. E a candidata que representa o governo ficou só em Lula, Lula, Lula, Lula, mas ela mesma não disse a que veio. A gente, na verdade, saiu da campanha sem

saber o que os candidatos pretendem”.

## FÉ X ABORTO

A declaração feita pelo Papa Bento XVI na última quinta-feira para que os bispos brasileiros orientem os católicos na política, defendendo as posições contra a eutanásia e o aborto não deve aumentar a polêmica em torno das questões religiosas que deram o tom dos discursos dos presidenciáveis.

Segundo a Constituição, é garantida a liberdade de culto à população e, partindo dos conceitos de Estado Laico, assuntos de fé não deveriam fazer parte das pautas políticas. No entanto, qualquer observador mais atento percebe que no Brasil a influência religiosa ainda se manifesta entre os Três Poderes – tanto que é comum ver crucifixos em repartições públicas, tribunais e câmaras.

Segundo o professor, “é um equívoco falar de religião em campanha. Isso não é matéria de discussão de campanha eleitoral. Essas discussões devem ser pontuadas depois do processo político” já que, ao menos teoricamente, as eleições servem para que candidatos digam “o que pretendem fazer para melhorar aquilo que está bom e melhorar aquilo que está ruim”.

As polêmicas causadas sobre o aborto também desgastam um tema que, na visão de Próspero, deveria ser tratado com seriedade pelo governo, o que não foi feito nas últimas décadas por nenhum governante.

“Falar sobre aborto nas eleições banaliza a discussão de uma situação importante, que mata tantas mulheres todos os anos no país. O aborto acaba

em uma situação de sub-importância, porque, na verdade, o importante seria pensar em como é que nós vamos resolver os problemas das mulheres que não querem ter filhos e têm que recorrer muitas vezes às clínicas ilegais? Essa história de dizer que é uma questão de defesa da vida, o que é isso? Todo mundo é a favor da vida”.

## 2011

Apesar da carência de boas propostas, o professor diz que seja quem for eleito presidente neste domingo, a tendência é que não ocorram mudanças drásticas na administração federal, principalmente na área econômica.

De fato, pouco deve ser alterado na política interna. Na opinião de Próspero, “a Dilma é pró-Estado, ela é estatista e vai continuar atendendo o funcionalismo público. Tanto é que a previsão de orçamento para o funcionalismo público federal é de R\$ 800 bilhões no ano que vem. Tem muito concurso público aberto, o aparelho estatal vai ser preservado. O Serra talvez não preserve tanto o aparelho estatal, pode apenas preservar o que tem”.

Já o relacionamento do Brasil com outros países é que deve mudar caso Serra ganhe as eleições. Enquanto o governo Lula optou por estreitar as relações com os países pobres – especialmente os do continente africano – a tendência é um governo tucano de aproximação com as nações mais ricas.

Na saúde pública, também pode haver mudanças. Próspero diz que “o modelo que o Lula adotou é melhor, e isso é reconhecido por quem estuda a saúde pública. Esse modelo de

especialidades do Serra não funciona, porque vai tratar de hospital e não de prevenção. O problema é que o mode-

lo de agora também não funciona. Ele é melhor, mas não consegue funcionar”.

De resto, diz o pro-

fessor, “é aquilo que a máquina pública com ou sem presidente ou apesar do presidente, faz funcionar”.

## PROMESSAS



**Dilma Rousseff**

- Erradicação da pobreza a partir da ampliação do Bolsa Família e de novos programas sociais;
- Treinamento e remuneração de

professores, ampliação de bolsas de estudos e construção de novos institutos de ensino técnico;

- Aprimoramento do Sistema Único de Saúde, novas Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) e maior atenção a programas como o Saúde da Família, Brasil Sorridente e a Farmácia Popular.

- Reforço de programas de segurança pública, construção de novas moradias e universalização do saneamento;

- Redução do desmatamento e desenvolvimento do potencial hidrelétrico e na produção de biocombustíveis

- Assegurar crédito e assistência à agricultura familiar e apoiar grandes produtores;

- Combater a corrupção, articular reformas institucionais com o Congresso, controlar a inflação e manter o equilíbrio fiscal.

**José Serra**

- Cortar impostos sobre medicamentos, criar 154 policlínicas, realizar mutirões de Saúde e desenvolver programas de apoio às gestantes e dependentes químicos;

- Criar um milhão de vagas de ensino técnico profissionalizante, distribuir cem milhões de livros para a rede pública a partir do 5º ano do Ensino Fundamental e garantir dois professores em sala de aula nas primeiras séries do Ensino Fundamental;

- Aumentar o salário mínimo para R\$ 600 em 2011, além de cortar os impostos sobre os salários, sobre a cesta básica, o setor produtivo e a eletricidade;

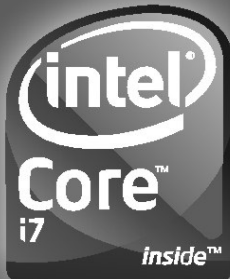
- Reformar estradas federais em parceria com o setor privado e governos estaduais, ampliar o atendimento habitacional para famílias com renda de até três salários mínimos;



- Desenvolver a Política Nacional de Mudanças Climáticas e o Fundo Internacional de Proteção da Amazônia;

- Garantir a renda do agricultor familiar e fortalecer o Pronaf, reduzindo a burocracia nos bancos;

- Combater a corrupção, reduzir o custo de campanhas e implementar o voto distrital para cidades com mais de 200 mil habitantes.



Microsoft

Revenda Intel e Microsoft

Você está preparado para o futuro?

Nós estamos .....  
e esperamos por você!

**KASHMIR**<sup>®</sup>  
INFORMÁTICA

Rua 2000, 845 . Centro  
Balneário Camboriú.SC  
Fone: 47 3367.8639  
www.kashmirinfo.com.br